

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Economia

**COORDENADOR DE ÁREA:** Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** Adriana Moreira Amado

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP:** Enlison Henrique Carvalho de Mattos

## I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### INTRODUÇÃO

A reunião de avaliação dos Programas de Pós Graduação da área de Economia ocorreu na semana de 7 a 11 de outubro de 2013, na sede da Capes, em Brasília. Ao todo foram avaliados 78 programas entre mestrados acadêmico e profissional e doutorado (42 mestrados acadêmicos, 23 mestrados/doutorados e 13 mestrados profissionais). A comissão de avaliação foi constituída pelos seguintes docentes.

Nome	IES	UF
1. ADRIANA MOREIRA AMADO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF
2. ALEXANDRE ALVES PORSSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	PR
3. ANDRE LUIS CABRAL DE LOURENCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN
4. ANDRE MOREIRA CUNHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS
5. ANTONIO CARVALHO CAMPOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG
6. CARMEM APARECIDA DO VALLE COSTA FEIJO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ

7. ENLINSON HENRIQUE CARVALHO DE MATTOS	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	SP
8. FABIO NEVES PERÁCIO DE FREITAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ
9. FRANCISCO DE ASSIS COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	PA
10. JOÃO POLICARPO RODRIGUES LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE
11. JOAQUIM JOSE MARTINS GUILHOTO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP
12. JORGE NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ
13. LEONARDO BANDEIRA REZENDE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	RJ
14. LUCIANO NAKABASHI	UNIVERSIDADE DE SAO PAULO RP	SP
15. PAULO AMILTON MAIA LEITE FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	PB
16. RICARDO DE OLIVEIRA CAVALCANTI	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	RJ
17. RODRIGO FERREIRA SIMOES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG
18. SIMONE SILVA DE DEOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP
19. WILFREDO FERNANDO LEIVA MALDONADO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	DF

## ETAPAS DA AVALIAÇÃO

A área optou pela estabilidade nos critérios com base nas avaliações passadas, incorporando as modificações introduzidas pela CAPES para o sistema como um todo para o triênio 2010-2012, além de incluir elementos que sinalizassem para o avanço do ensino e da pesquisa na área de Economia. Na

elaboração do Documento de Área foram consideradas as mudanças no Qualis no triênio e as exigências com relação à inserção dos docentes permanentes em mais de três programas, o qual foi apresentado e aprovado no CTC-ES no primeiro semestre de 2013.

### **Reunião de Avaliação**

A reunião de avaliação desenvolveu-se em duas etapas e, inicialmente, com duas subcomissões. A maior subcomissão, formada por oito duplas, foi responsável pela avaliação dos programas acadêmicos (em torno de 5 a 6 programas para cada dupla). A segunda subcomissão foi formada por uma dupla, Prof. Alexandre Porsse e Prof. André Lourenço, contando também com a participação da coordenadora da área, Prof. Carmem Feijó, e do adjunto de mestrado profissional, Prof. Enlison Mattos. Esta subcomissão foi responsável pela avaliação dos 13 programas de mestrado profissional.

Após a discussão dos critérios e análise de todo o material disponibilizado antecipadamente para os membros da Comissão, foi possível iniciar a reunião com cada dupla apresentando um relatório preliminar de análise de cada programa, acadêmico e profissional.

Na segunda etapa da reunião foi realizada a montagem de tabelas de indicadores e de gráficos para subsidiar a análise comparativa entre os programas. Nesta etapa foram atribuídos aos programas acadêmicos e profissionais notas de 1 a 5 (correspondendo aos conceitos de 'deficiente' até 'muito bom'). A atribuição dos conceitos em cada item seguiu os critérios estabelecidos no Documento de Área. No quesito sobre Produção Intelectual (bloco 4 da Ficha de Avaliação) o procedimento seguiu o previsto nos critérios da área e nas avaliações anteriores. Utilizou-se a tabela dos critérios de avaliação para determinar os pontos atingidos por cada programa. A seguir foi calculada a pontuação média da área e analisada a distribuição dos programas em torno da média.

Com base nesta análise foram estabelecidos os critérios para atingir notas de 2 a 5. As tabelas e gráficos embasaram a análise comparativa permitindo que os programas fossem agrupados em categorias com notas de 2 a 5. Foi discutido o perfil dos programas de cada grupo, destacando-se as especificidades de cada categoria. Foram examinados com especial atenção os programas próximos da fronteira entre categorias.

Finalmente, no grupo dos programas com doutorado que receberam nota 5 foram selecionados aqueles que apresentaram indicadores de internacionalização e nucleação que os tornavam candidatos às notas 6 e 7, tendo como subsídio a distribuição da produção intelectual per capita dos mesmos, apresentados nos Gráficos 5 e 6 no Anexo. Foram examinados os critérios estabelecidos pela Comissão. No caso das publicações em periódicos A1 e A2, que na área só contemplam publicações internacionais, a Comissão estabeleceu valores mínimos absolutos para a quantidade por docente permanente e para a distribuição entre os docentes permanentes. Os indicadores de qualidade das publicações internacionais (impacto), do intercâmbio, da capacidade de nucleação e da inserção social foram objeto de análise comparativa, permitindo identificar as diferenças entre os programas. Cada um dos programas candidatos às notas 6 e 7 teve um relator que apresentou os resultados de sua análise para os demais membros da Comissão. Após ouvir o relator, a Comissão deliberou qual seria a nota a ser

atribuída ao programa.

A área também tomou a decisão de que as notas atribuídas aos programas não poderiam dar saltos, entre uma avaliação e outra, a fim de captar de forma mais consistente as tendências de evolução dos diversos programas.

A avaliação dos programas profissionais seguiu o mesmo procedimento, mas encerrou-se na atribuição de notas 2 a 5.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha da Avaliação dos programas acadêmicos (mestrado e doutorado) e dos programas de mestrado profissional preservou a mesma estrutura de quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior incorporando as modificações adotadas no CTC-ES para todas as áreas. Estas modificações se referem à Portaria no. 2/2012 da CAPES que estabelece a atuação nos programas de pós-graduação das diferentes categorias de docente e aos requisitos necessários para programas alcançarem as notas 6 e 7. No mais, foram mantidos os pesos para os cinco quesitos abaixo discriminados:

- proposta do programa
- corpo docente
- corpo discente, teses e dissertações
- produção intelectual
- inserção social

Em termos gerais, observa-se que a ficha atual praticamente não se alterou, preservando estabilidade ao processo de avaliação.

## III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
  - QUALIS ARTÍSTICO\*
  - CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS\*
  - CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA
- \* quando pertinente

Durante o segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013 a Comissão Qualis da área trabalhou na classificação dos novos periódicos inseridos na base. Partiu-se de uma lista inicial de 444 periódicos classificados até B5, para uma lista ao final do triênio de 1056 periódicos. A produção intelectual do programa atribui um elevado peso aos periódicos científicos da área e, portanto, na atualização do Qualis, adotou-se a estratégia dos triênios passados em que se baseia a análise da produção em periódicos internacionais segundo estudos de classificação realizados por especialistas da área de Economia. Para o triênio 2010-2012 a Comissão Qualis tomou como base o artigo de Combes & Linnemer (2010, tabela 15, pp. 26-30), conforme disponibilizado na página da área no site

da CAPES.

A Comissão manteve a prática de classificar periódicos que não sejam da área de Economia de acordo com sua classificação mais frequente em outras áreas, no momento em que a Comissão Qualis se reuniu. Esta decisão foi acompanhada da criação de dois tetos de tal forma que a melhor classificação possível a periódicos nacionais e internacionais de outra área serão, respectivamente, B2 e A2.

Em relação aos periódicos nacionais, a Comissão Qualis, com base em informações obtidas através de questionário aplicado junto aos editores e consulta às páginas dos referidos periódicos, adotou os seguintes procedimentos:

- promover a B1 periódicos classificados como B2 e com fator de impacto (CLh e/ou SJR e/ou JCR) e/ou cadastrado na base SciELO;
- promover a B2, B3 e B4, periódicos classificados como B3 e B4 e B5 respectivamente, já consolidados, ligados a programas de pós graduação em Economia ou associações científicas, com circulação em dia e indexados a outras bases eletrônicas de divulgação;
- rebaixar a classificação de periódicos classificados como B5 que não atendem à especificação de periódico acadêmico.

A seguir apresenta-se a distribuição do número de periódicos segundo sua pontuação no triênio 2007-2009 e no triênio 2010-2012:

**Número de Periódicos  
2007-2009 e 2010-2012**

	2007- 2009	2010- 2012	2007- 2009	2010- 2012
<b>A1</b>	28	32	6.3%	3.0%
<b>A2</b>	35	94	7.9%	8.9%
<b>B1</b>	57	138	12.8%	13.1%
<b>B2</b>	75	180	16.9%	17.0%
<b>B3</b>	71	164	16.0%	15.5%
<b>B4</b>	69	153	15.5%	14.5%
<b>B5</b>	109	295	24.5%	27.9%
Soma	444	1056	100.0%	100.0%

A pontuação atribuída aos periódicos manteve-se a mesma do triênio anterior, conforme abaixo:

<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>B1</b>	<b>B2</b>	<b>B3</b>	<b>B4</b>	<b>B5</b>
100	80	60	40	25	15	5

A pontuação para livros e capítulos de livros também se manteve como abaixo:

	<b>L4</b>	<b>L3</b>	<b>L2</b>	<b>L1</b>	<b>NC</b>
Livros	45	35	25	12	0
Capítulos de Livros	15	12	7	5	0

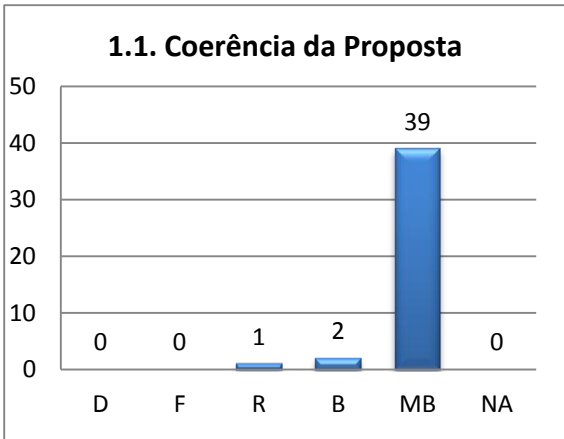
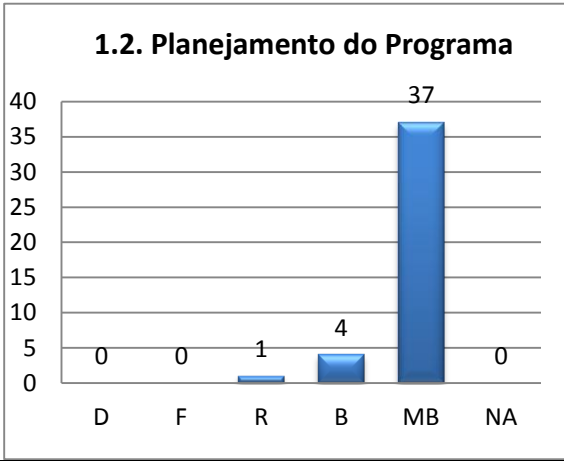
Para os livros e capítulos de livro, como no triênio anterior, foi preenchida uma ficha de identificação para cada livro e para cada capítulo. A ficha de referência da obra destaca: tipo de obra; natureza da obra; tipo e origem de autoria; outras características da obra (editora, premiação, financiamento). O critério de estratificação da produção em livro e capítulo de livro levou em consideração a origem e importância da editora. Assim, para L4 considerou-se editora internacional, para L3 editora nacional com ampla cobertura territorial, para L2 editora universitária com cobertura regional e L1 para editoras locais.

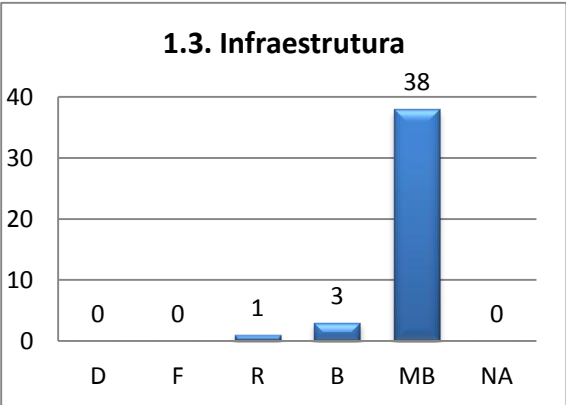
O critério de pontuação de publicação em anais também foi mantido como no triênio anterior:

B2	B3	B4	C
7	5	2	0

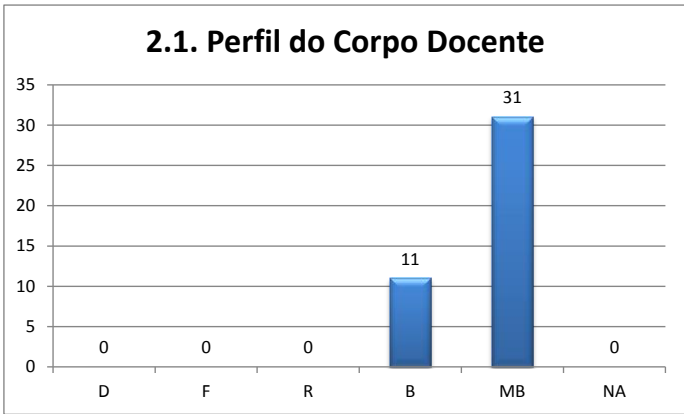
Seguindo orientação do CTC-ES, foram desconsiderados os periódicos descredenciados pela Thomson Reuters do JCR, conforme abaixo:

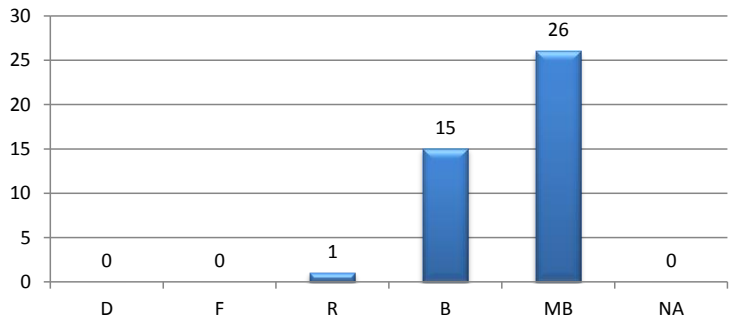
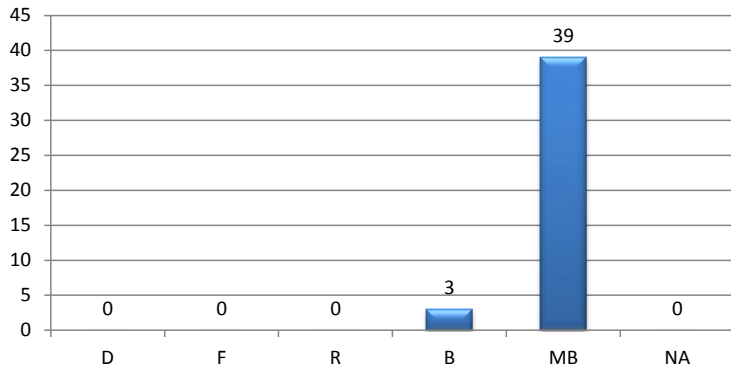
	ISSN	Estrato
Agricultural Economics	0169-5150	B2
Agricultural Economics	0169-5150	B2
Agricultural Economics	0169-5150	B2
Revista Brasileira de Zootecnia	1516-3598	B2
Revista Brasileira de Zootecnia (Online)	1806-9290	B2
Revista Brasileira de Zootecnia (Online)	1806-9290	B2
Revista da Associação Médica Brasileira (1992. Impresso)	0104-4230	B3
Revista da Associação Médica Brasileira (1992. Impresso)	0104-4230	B3

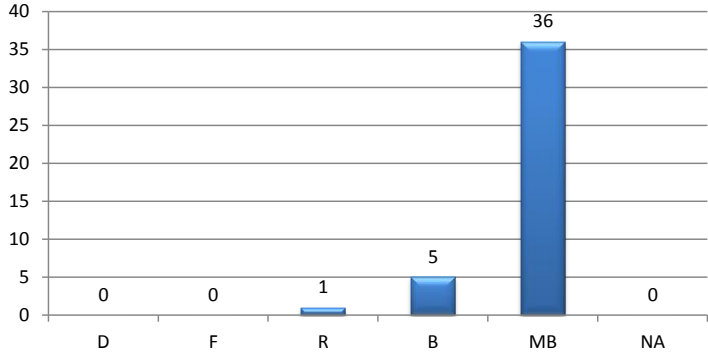
IV. FICHA DE AVALIAÇÃO																
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS																
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação														
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>															
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa.</p> <p>O programa deverá oferecer formação básica na área, refletida por matérias com conteúdo nas áreas teóricas e quantitativas (microeconomia, macroeconomia, matemática e estatística) e outras coerentes com a proposta geral do programa.</p>  <table border="1"> <caption>1.1. Coerência da Proposta</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>39</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	F	0	R	1	B	2	MB	39	NA	0
Nota	Quantidade															
D	0															
F	0															
R	1															
B	2															
MB	39															
NA	0															
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa.</p>  <table border="1"> <caption>1.2. Planejamento do Programa</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>37</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	F	0	R	1	B	4	MB	37	NA	0
Nota	Quantidade															
D	0															
F	0															
R	1															
B	4															
MB	37															
NA	0															
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa. Observar se houve evolução (ampliação, aprimoramentos, etc ....)</p>														

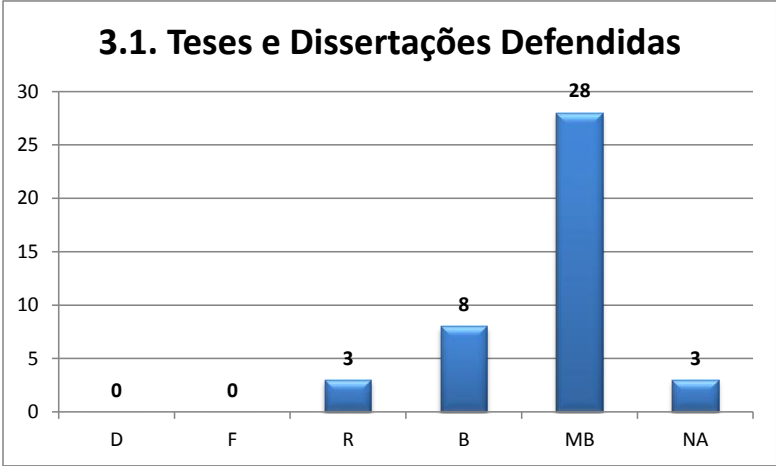
		<p style="text-align: center;"><b>1.3. Infraestrutura</b></p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>38</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	D	0	F	0	R	1	B	3	MB	38	NA	0										
Conceito	Quantidade																									
D	0																									
F	0																									
R	1																									
B	3																									
MB	38																									
NA	0																									
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>																									
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	30%	<p style="text-align: center;"><b>Titulação e atuação do corpo docente do programa</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥ 95%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>90% inclusive &lt;95%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>85% inclusive &lt;90%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>80% inclusive &lt;85%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>&lt;80%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Titulação dos docentes permanentes = no. total de docentes permanentes doutores dividido pelo total de docentes permanentes</p> <p style="text-align: center;"><b>Intercâmbio ou renovação do corpo docente Participação de outros docentes</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>Tem intercâmbio</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem algum intercâmbio</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem intercâmbio</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito MB é dado para programas com intercâmbio ativo de professores visitantes internacionais, seminários externos e/ou programas formais de intercâmbio de pesquisa.</li> <li>• O conceito B é dado para programas com algum intercâmbio local de professores e pesquisadores e/ou algum programa de seminários externos.</li> <li>• O conceito R é dado para programas sem intercâmbio ou com intercâmbio insuficientemente explicitado.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Exogenia</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>≤ 30 %</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>30% &lt; E ≤ 60%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>&gt; 60%</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	≥ 95%	MB	90% inclusive <95%	B	85% inclusive <90%	R	80% inclusive <85%	F	<80%	D	Tem intercâmbio	MB	Tem algum intercâmbio	B	Não tem intercâmbio	R	≤ 30 %	MB	30% < E ≤ 60%	B	> 60%	R
Valor	Conceito																									
≥ 95%	MB																									
90% inclusive <95%	B																									
85% inclusive <90%	R																									
80% inclusive <85%	F																									
<80%	D																									
Tem intercâmbio	MB																									
Tem algum intercâmbio	B																									
Não tem intercâmbio	R																									
≤ 30 %	MB																									
30% < E ≤ 60%	B																									
> 60%	R																									

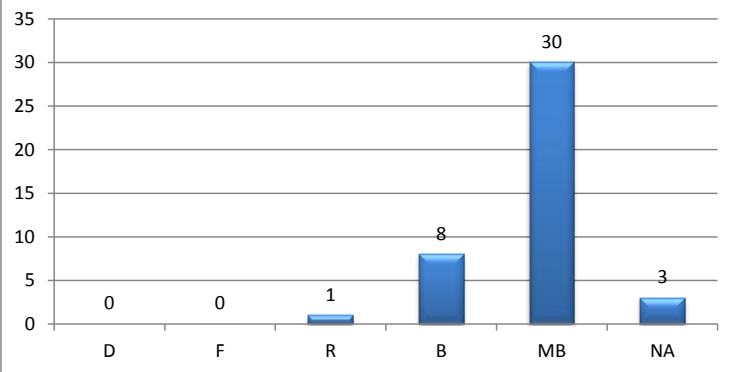


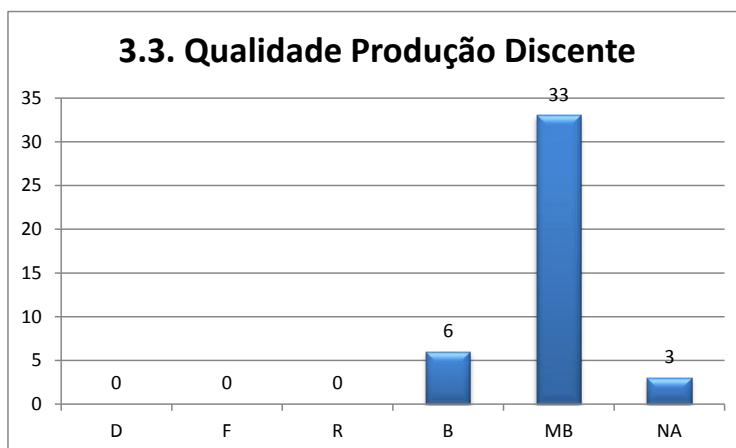
		<p>O indicador de exogenia avalia o número de docentes permanentes (DP) do programa que foram titulados no mesmo programa.</p> <p><math>I = \text{DP titulados na mesma instituição dividido pelo total de DP}</math></p> <p>Escolas cujos docentes possuem docentes com titulação concentrada em um mesmo centro são classificadas de acordo com o critério acima.</p> <div data-bbox="691 741 1378 1153"> <p style="text-align: center;"><b>2.1. Perfil do Corpo Docente</b></p>  <table border="1"> <caption>Data for 2.1. Perfil do Corpo Docente</caption> <thead> <tr> <th>Letra</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Letra	Quantidade	D	0	F	0	R	0	B	11	MB	31	NA	0										
Letra	Quantidade																									
D	0																									
F	0																									
R	0																									
B	11																									
MB	31																									
NA	0																									
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p><b>No. total de DP dividido pelo no. total de docentes (permanentes + colaboradores)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>75% inclusive a 100% inclusive</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>65% inclusive &lt;75%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>55% inclusive &lt;65%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>45% inclusive &lt;55%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>&lt;45%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Dimensão do corpo discente (Matriculados no fim do período) em relação à dimensão do grupo de DP (total DP)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3 inclusive a 6 inclusive</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>2 inclusive a 3 e 6 inclusive a 8</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>&lt;2 e 8 inclusive a 10</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>&gt;10</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	75% inclusive a 100% inclusive	MB	65% inclusive <75%	B	55% inclusive <65%	R	45% inclusive <55%	F	<45%	D	Valor	Conceito	3 inclusive a 6 inclusive	MB	2 inclusive a 3 e 6 inclusive a 8	B	<2 e 8 inclusive a 10	R	>10	F		D
Valor	Conceito																									
75% inclusive a 100% inclusive	MB																									
65% inclusive <75%	B																									
55% inclusive <65%	R																									
45% inclusive <55%	F																									
<45%	D																									
Valor	Conceito																									
3 inclusive a 6 inclusive	MB																									
2 inclusive a 3 e 6 inclusive a 8	B																									
<2 e 8 inclusive a 10	R																									
>10	F																									
	D																									

		<p style="text-align: center;"><b>2.2. Adequação do Corpo Permanente</b></p> 												
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p><b>x = Horas-aula ministradas no triênio (graduação e pós graduação) em média anual pelos DPs do programa</b></p> <table border="1" data-bbox="823 1003 1340 1196"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>360 \leq x &lt; 120</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td><math>120 \leq x &lt; 60</math></td> <td>B</td> </tr> <tr> <td><math>540 \leq x &lt; 360</math> e <math>60 &lt; x \leq 40</math></td> <td>R</td> </tr> <tr> <td><math>720 \leq x &lt; 540</math> e <math>40 &lt; x \leq 20</math></td> <td>F</td> </tr> <tr> <td><math>&gt;720</math> e <math>&lt;20</math></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;"><b>2.3. Distribuição Atividades Pesquisa</b></p> 	Valor	Conceito	$360 \leq x < 120$	MB	$120 \leq x < 60$	B	$540 \leq x < 360$ e $60 < x \leq 40$	R	$720 \leq x < 540$ e $40 < x \leq 20$	F	$>720$ e $<20$	D
Valor	Conceito													
$360 \leq x < 120$	MB													
$120 \leq x < 60$	B													
$540 \leq x < 360$ e $60 < x \leq 40$	R													
$720 \leq x < 540$ e $40 < x \leq 20$	F													
$>720$ e $<20$	D													
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p style="text-align: center;"><b>Porcentagem de DPs que ministram aulas na graduação</b></p> <table border="1" data-bbox="833 1787 1331 1980"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>75\% \geq x \geq 100\%</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td><math>65\% \geq x &lt; 75\%</math></td> <td>B</td> </tr> <tr> <td><math>45\% \geq x &lt; 65\%</math></td> <td>R</td> </tr> <tr> <td><math>35\% \geq x &lt; 45\%</math></td> <td>F</td> </tr> <tr> <td><math>&lt;35\%</math></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$75\% \geq x \geq 100\%$	MB	$65\% \geq x < 75\%$	B	$45\% \geq x < 65\%$	R	$35\% \geq x < 45\%$	F	$<35\%$	D
Valor	Conceito													
$75\% \geq x \geq 100\%$	MB													
$65\% \geq x < 75\%$	B													
$45\% \geq x < 65\%$	R													
$35\% \geq x < 45\%$	F													
$<35\%$	D													

		<p align="center"><b>Outras atividades</b></p> <p>a) orientação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão (monografias) e grupos PET b) elaboração e publicação de livros-texto c) implementação de estágios de docência para alunos de pós-graduação</p> <table border="1" data-bbox="927 674 1238 775"> <tr><td>Tem</td><td>MB</td></tr> <tr><td>Tem algum</td><td>B</td></tr> <tr><td>Não tem</td><td>R</td></tr> </table> <div data-bbox="711 808 1453 1249"> <p align="center"><b>2.4. Contribuição na Graduação</b></p>  <table border="1"> <caption>Data for 2.4. Contribuição na Graduação</caption> <thead> <tr><th>Conceito</th><th>Quantidade</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>D</td><td>0</td></tr> <tr><td>F</td><td>0</td></tr> <tr><td>R</td><td>1</td></tr> <tr><td>B</td><td>5</td></tr> <tr><td>MB</td><td>36</td></tr> <tr><td>NA</td><td>0</td></tr> </tbody> </table> </div>	Tem	MB	Tem algum	B	Não tem	R	Conceito	Quantidade	D	0	F	0	R	1	B	5	MB	36	NA	0
Tem	MB																					
Tem algum	B																					
Não tem	R																					
Conceito	Quantidade																					
D	0																					
F	0																					
R	1																					
B	5																					
MB	36																					
NA	0																					
<p><b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b></p>	<p align="center"><b>35%</b></p>																					
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p align="center"><b>15%</b></p>	<p align="center"><b>Número médio de orientações concluídas por docente permanente no triênio</b></p> <table border="1" data-bbox="967 1453 1195 1585"> <tr><td>3 a 6</td><td>MB</td></tr> <tr><td>1 a 2,9</td><td>B</td></tr> <tr><td>&gt; 6</td><td>R</td></tr> <tr><td>&lt; 1</td><td>F</td></tr> </table> <p align="center"><b>b) Fluxo de alunos</b></p> <p align="center"><math>I = (\text{no. de titulados}) / \text{dimensão do corpo discente (matriculados no início do ano)}</math></p> <p align="center">- Avaliar no programa de DOUTORADO</p> <table border="1" data-bbox="836 1827 1329 2024"> <thead> <tr><th>Valor</th><th>Conceito</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td><math>\geq 20\%</math></td><td>MB</td></tr> <tr><td><math>15\% \geq x &gt; 20\%</math></td><td>B</td></tr> <tr><td><math>10\% \geq x &gt; 15\%</math></td><td>R</td></tr> <tr><td><math>5\% \geq x &gt; 10\%</math></td><td>F</td></tr> <tr><td><math>&lt; 5\%</math></td><td>D</td></tr> </tbody> </table>	3 a 6	MB	1 a 2,9	B	> 6	R	< 1	F	Valor	Conceito	$\geq 20\%$	MB	$15\% \geq x > 20\%$	B	$10\% \geq x > 15\%$	R	$5\% \geq x > 10\%$	F	$< 5\%$	D
3 a 6	MB																					
1 a 2,9	B																					
> 6	R																					
< 1	F																					
Valor	Conceito																					
$\geq 20\%$	MB																					
$15\% \geq x > 20\%$	B																					
$10\% \geq x > 15\%$	R																					
$5\% \geq x > 10\%$	F																					
$< 5\%$	D																					

		<p>Quando (abandono+desligamento) /matriculado no início do ano <math>\geq 20\%</math> rebaixar o conceito - Avaliar no programa de MESTRADO</p> <table border="1" data-bbox="836 607 1327 801"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>\geq 30\%</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td><math>25\% \geq x &gt; 30\%</math></td> <td>B</td> </tr> <tr> <td><math>20\% \geq x &gt; 25\%</math></td> <td>R</td> </tr> <tr> <td><math>15\% \geq x &gt; 20\%</math></td> <td>F</td> </tr> <tr> <td><math>&lt; 15\%</math></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Quando (abandono+desligamento) /matriculado no início do ano <math>\geq 20\%</math> rebaixar o conceito</p> <p><b>c) Discentes titulados por docentes permanentes: utilizou-se a convenção de que cada titulado do doutorado foi multiplicado por 2.</b></p> <table border="1" data-bbox="836 1048 1327 1243"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>\geq 100\%</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>80% inclusive 100%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>60% inclusive 80%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>40% inclusive 60%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td><math>&lt; 40\%</math></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <div data-bbox="692 1272 1471 1736"> <p><b>3.1. Teses e Dissertações Defendidas</b></p>  <table border="1"> <caption>Data for 3.1. Teses e Dissertações Defendidas</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>28</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Valor	Conceito	$\geq 30\%$	MB	$25\% \geq x > 30\%$	B	$20\% \geq x > 25\%$	R	$15\% \geq x > 20\%$	F	$< 15\%$	D	Valor	Conceito	$\geq 100\%$	MB	80% inclusive 100%	B	60% inclusive 80%	R	40% inclusive 60%	F	$< 40\%$	D	Conceito	Quantidade	D	0	F	0	R	3	B	8	MB	28	NA	3
Valor	Conceito																																							
$\geq 30\%$	MB																																							
$25\% \geq x > 30\%$	B																																							
$20\% \geq x > 25\%$	R																																							
$15\% \geq x > 20\%$	F																																							
$< 15\%$	D																																							
Valor	Conceito																																							
$\geq 100\%$	MB																																							
80% inclusive 100%	B																																							
60% inclusive 80%	R																																							
40% inclusive 60%	F																																							
$< 40\%$	D																																							
Conceito	Quantidade																																							
D	0																																							
F	0																																							
R	3																																							
B	8																																							
MB	28																																							
NA	3																																							
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>15%</p>	<p><b>Teses e dissertações defendidas pelos 25% de DP que mais orientam</b></p> <table border="1" data-bbox="879 1827 1284 1928"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>\leq 60\%</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td><math>&lt; 60\%</math></td> <td>B</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$\leq 60\%$	MB	$< 60\%$	B																																
Valor	Conceito																																							
$\leq 60\%$	MB																																							
$< 60\%$	B																																							

		<p style="text-align: center;"><b>3.2. Distribuição das Orientações</b></p>  <table border="1"> <caption>Distribuição das Orientações</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	D	0	F	0	R	1	B	8	MB	30	NA	3												
Conceito	Quantidade																											
D	0																											
F	0																											
R	1																											
B	8																											
MB	30																											
NA	3																											
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>60%</p>	<p><b>a) Discentes autores</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Produção periodicos A1 a B5</th> <th>MB</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Anais</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>b) Qualificação das bancas: percentagem de doutores</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥95%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>90% ≥ x &gt; 95%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>85% ≥ x &gt; 90%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>80% ≥ x &gt; 85%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>&lt;80%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>c) Exogenia nas bancas: considerando 80% das bancas:</b></p> <p>Mestrado: pelo menos 1 membro externo MB. Doutorado: pelo menos 2 membros externos MB.</p> <p><b>d) Prêmios de dissertações e teses concedidos no triênio</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>&gt;1</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Produção periodicos A1 a B5	MB	Anais	B	0	R	Valor	Conceito	≥95%	MB	90% ≥ x > 95%	B	85% ≥ x > 90%	R	80% ≥ x > 85%	F	<80%	D	Valor	Conceito	>1	MB	1	B	0	R
Produção periodicos A1 a B5	MB																											
Anais	B																											
0	R																											
Valor	Conceito																											
≥95%	MB																											
90% ≥ x > 95%	B																											
85% ≥ x > 90%	R																											
80% ≥ x > 85%	F																											
<80%	D																											
Valor	Conceito																											
>1	MB																											
1	B																											
0	R																											



3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

10%

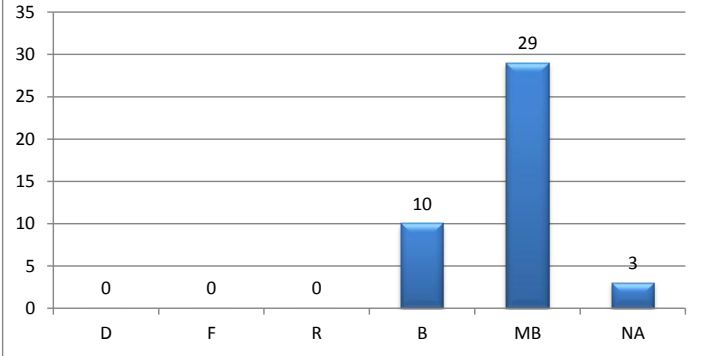
**Tempo de titulação no mestrado**

No. de meses	conceito
<=30	MB
30 a 36 inclusive	B
36 a 42 inclusive	R
42 a 48 inclusive	F
>48	D

**Tempo de titulação no doutorado**

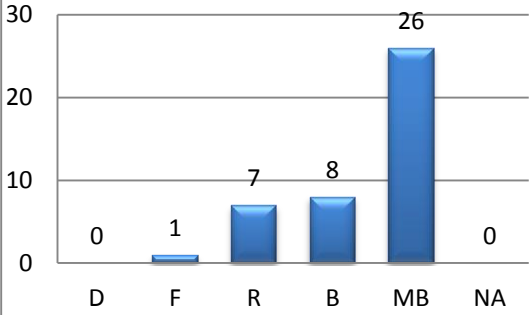
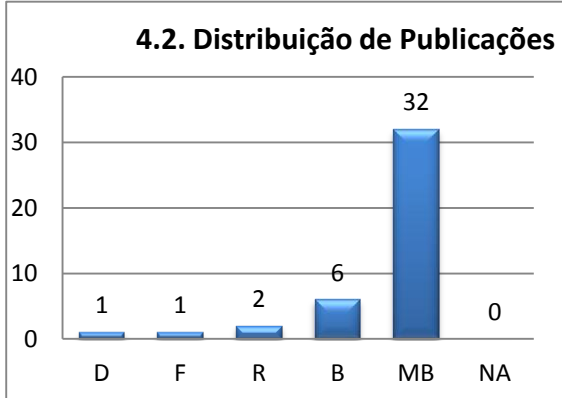
No. de meses	conceito
<=54	MB
54 a 60 inclusive	B
60 a 66 inclusive	R
66 a 72 inclusive	F
>72	D

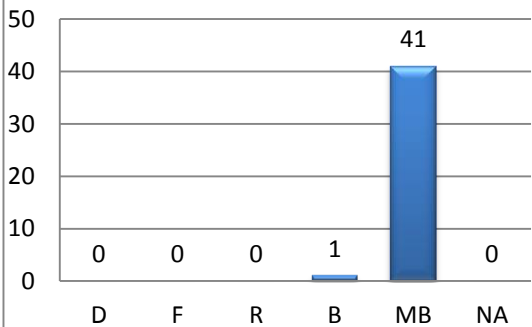
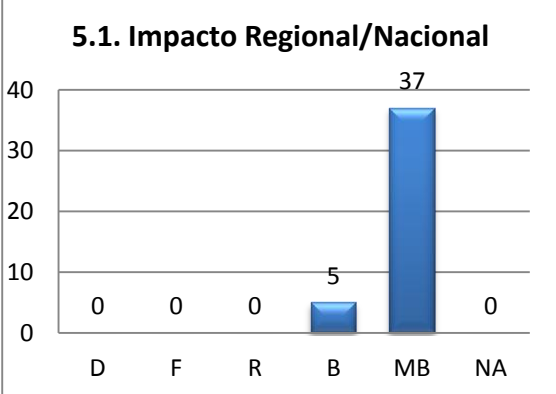
Não discriminar o tempo de titulação de não bolsistas, alunos de projetos Minter/Dinter com o prazo dos bolsistas.

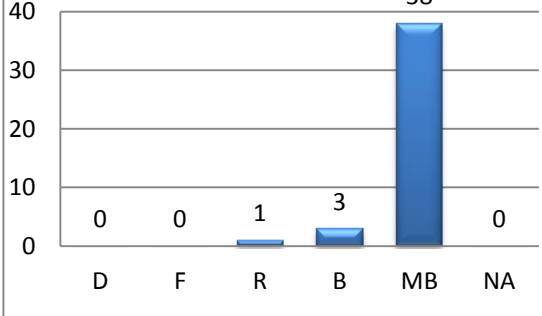
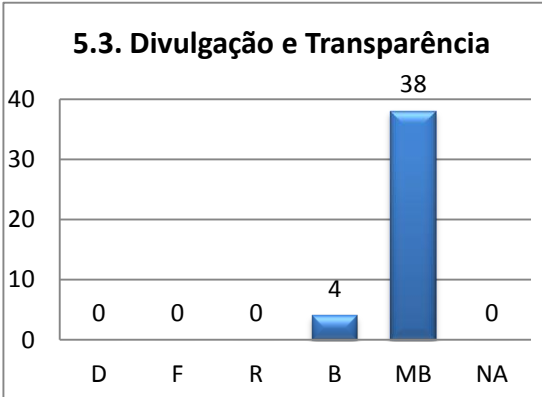
		<p style="text-align: center;"><b>3.4. Eficiência na Formação de Discentes</b></p>  <table border="1"> <caption>Data for 3.4. Eficiência na Formação de Discentes</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Number of Students</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Number of Students	D	0	F	0	R	0	B	10	MB	29	NA	3
Category	Number of Students															
D	0															
F	0															
R	0															
B	10															
MB	29															
NA	3															
<p><b>4 – Produção Intelectual</b></p>	<p><b>35%</b></p>															
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p><b>65%</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Produtividade per capita</b></p> <p>O item é avaliado em função da produção per capita dos docentes permanentes em relação à produtividade média da área, ponderada pela qualidade dos veículos.</p> <p>No cômputo da produção são incluídos apenas os docentes permanentes do programa.</p> <p>São realizados os seguintes ajustes na produção per capita:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Publicação em periódico da própria instituição- redutor de 20%</li> <li>b) mais de 50% da produção do programa em periódicos concentrada em um mesmo periódico, redutor de 30% sobre a produção neste periódico.</li> <li>c) docente permanente com participação em mais de três programas como docente permanente – exclusão do docente naquele ano.</li> <li>d) mais de três capítulos de autores do programa em um mesmo livro, atribuição da pontuação de livro (trabalho completo)</li> </ul> <p>e) A pontuação em <b>periódicos de outras áreas</b> fica limitada a 30% do <b>total dos pontos em periódicos</b> de dentro e de fora da área de economia. O procedimento de cálculo é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>X = pontuação de periódicos dentro da área de economia (internacionais e nacionais)</li> <li>Y = pontuação de periódicos de outras áreas (internacionais e nacionais)</li> <li>W = total dos pontos em periódicos = X + Y</li> <li>p = percentagem de periódicos de outras áreas em relação ao total = Y/W</li> </ul> <p>Se <math>p &gt; 0,30</math>, então W deve ser ajustado para <math>W_a = X/0,7</math> para que Y seja 30% da nova pontuação <math>W_a</math> isto é, o valor ajustado de Y é <math>Y_a = (0,3/0,7)X</math></p> <p>Se <math>p \leq 0,30</math>, então W não sofre alteração, <i>i.e.</i> <math>W_a = W</math>. e <math>Y_a = Y</math>.</p>														

	<p>f) A pontuação em <b>livros e capítulos de livros</b> fica limitada a 40% do <b>total dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros</b>, sendo os pontos em periódicos o valor já ajustado pelo item 4.1e. O procedimento de cálculo, similar ao caso 4.1e, é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <p><math>W_a</math> = total ajustado dos pontos em periódicos  <math>L</math> = pontuação de livros e capítulos de livros  <math>P</math> = total dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros = <math>W_a + L</math>  <math>r</math> = percentagem de livros e capítulo de livros em relação ao total = <math>L/P</math></p> <p>Se <math>r &gt; 0,40</math>, então <math>P</math> deve ser ajustado para <math>P_a = W_a / 0,6</math> para que <math>L</math> seja 40% da nova pontuação <math>P_a</math>  isto é, o valor ajustado de <math>L</math> é <math>L_a = (0,4/0,6)W_a</math>.</p> <p>Se <math>r \leq 0,40</math>, então <math>P</math> não sofre alteração, i.e. <math>P_a = P</math> e <math>L_a = L</math>.</p> <p>g) A pontuação em anais de congresso fica limitada a 10% do total geral de pontos em periódicos, livros e capítulos de livros, sendo os pontos em periódicos, livros e capítulos de livros o valor já ajustado pelo item 4.1f. O procedimento de cálculo, similar ao caso 4.1e, é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <p><math>P_a</math> = total ajustado dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros  <math>A</math> = pontuação de anais de congresso  <math>T</math> = total geral dos pontos em periódicos, livros, capítulos de livros e anais = <math>P_a + A</math>  <math>q</math> = percentagem de anais de congresso em relação ao total = <math>A/T</math></p> <p>Se <math>q &gt; 0,10</math>, então <math>T</math> deve ser ajustado para <math>T_a = P_a / 0,9</math> para que <math>A</math> seja 10% da nova pontuação <math>T_a</math>  isto é, o valor ajustado de <math>A</math> é <math>A_a = (0,1/0,9) P_a</math>.</p> <p>Se <math>q \leq 0,10</math>, então <math>T</math> não sofre alteração, i.e. <math>T_a = T</math> e <math>A_a = A</math>.</p> <p>h) não foram pontuados textos para discussão, relatórios técnicos, artigos em boletins, jornais e revistas não-acadêmicos, edição de livros, e resenhas.</p> <p>Na construção do indicador agregado de produtividade no triênio procedeu-se como abaixo:</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Total</th> <th>DP</th> <th>Total/DP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ano1</td> <td>Ta1</td> <td>n1</td> <td>Ta1/n1</td> </tr> <tr> <td>Ano2</td> <td>Ta2</td> <td>n2</td> <td>Ta2/n2</td> </tr> <tr> <td>Ano3</td> <td>Ta3</td> <td>n3</td> <td>Ta3/n3</td> </tr> </tbody> </table> $I = (Ta1/n1 + Ta2/n2 + Ta3/n3)/3$ <p>Na construção do indicador agregado de produtividade per capita foram consideradas as publicações totais (periódicos, livros, capítulos e anais) por docente permanente.</p>		Total	DP	Total/DP	Ano1	Ta1	n1	Ta1/n1	Ano2	Ta2	n2	Ta2/n2	Ano3	Ta3	n3	Ta3/n3
	Total	DP	Total/DP														
Ano1	Ta1	n1	Ta1/n1														
Ano2	Ta2	n2	Ta2/n2														
Ano3	Ta3	n3	Ta3/n3														

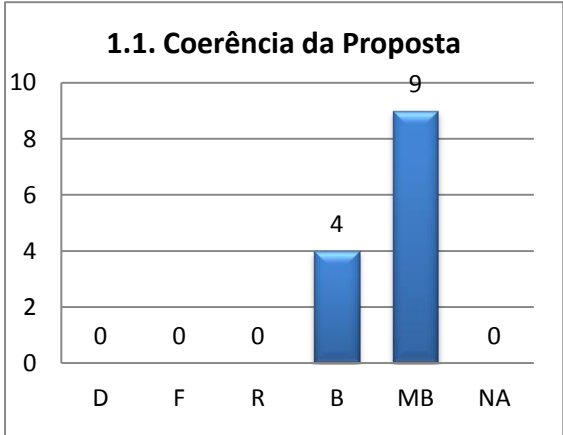
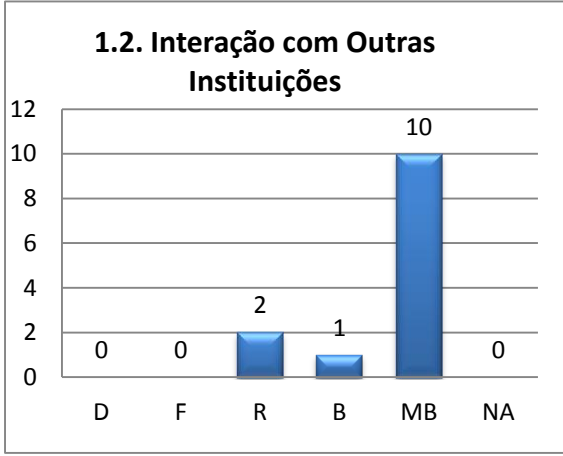


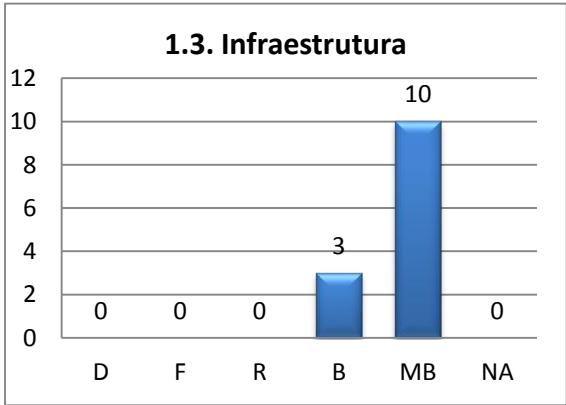
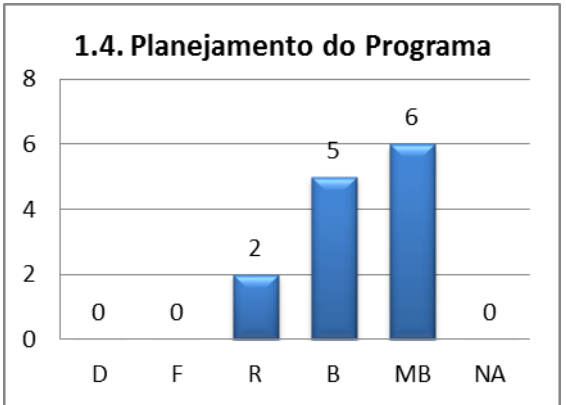
		<p><b>4.1. Publicações dos Docentes Permanentes</b></p>  <table border="1"> <caption>Data for 4.1. Publicações dos Docentes Permanentes</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	F	1	R	7	B	8	MB	26	NA	0												
Nota	Quantidade																											
D	0																											
F	1																											
R	7																											
B	8																											
MB	26																											
NA	0																											
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p><b>Medida de concentração da produção</b></p> <p>A medida de concentração da produção será dada pelo percentual de docentes autores das publicações pontuadas (artigo completo)</p> <p><math>I = \frac{\text{No. de DP com artigos completos em periódicos no triênio}}{\text{no. médio de DP do triênio}}</math></p> <p><b>Distribuição da produção intelectual</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><math>\geq 70\%</math></td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td><math>60\% \geq I &gt; 70\%</math></td> <td>B</td> </tr> <tr> <td><math>50\% \geq I &gt; 60\%</math></td> <td>R</td> </tr> <tr> <td><math>40\% \geq I &gt; 50\%</math></td> <td>F</td> </tr> <tr> <td><math>&lt; 40\%</math></td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>  <table border="1"> <caption>Data for 4.2. Distribuição de Publicações</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$\geq 70\%$	MB	$60\% \geq I > 70\%$	B	$50\% \geq I > 60\%$	R	$40\% \geq I > 50\%$	F	$< 40\%$	D	Nota	Quantidade	D	1	F	1	R	2	B	6	MB	32	NA	0
Valor	Conceito																											
$\geq 70\%$	MB																											
$60\% \geq I > 70\%$	B																											
$50\% \geq I > 60\%$	R																											
$40\% \geq I > 50\%$	F																											
$< 40\%$	D																											
Nota	Quantidade																											
D	1																											
F	1																											
R	2																											
B	6																											
MB	32																											
NA	0																											
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>5%</p>	<p>Registrar se há informação sobre produção técnica no triênio.</p>																										

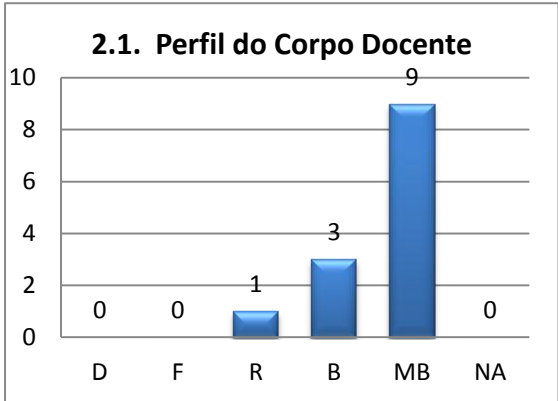
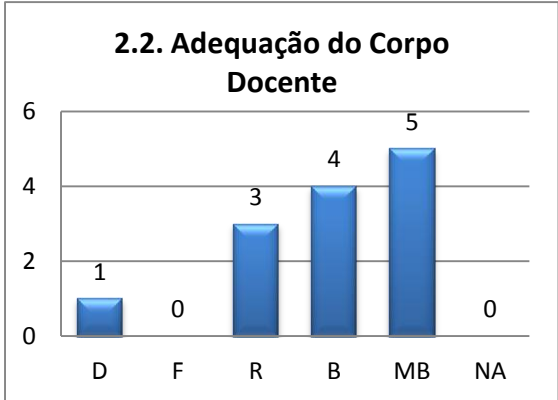

		<p style="text-align: center;"><b>4.3. Produção Técnica</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>41</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Value	D	0	F	0	R	0	B	1	MB	41	NA	0								
Category	Value																							
D	0																							
F	0																							
R	0																							
B	1																							
MB	41																							
NA	0																							
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica																						
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>																							
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<p style="text-align: center;"><b>Avaliação qualitativa dos registros</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>No. significativo</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem alguns</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Incipiente</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>F</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;"><b>5.1. Impacto Regional/Nacional</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Value</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>37</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	No. significativo	MB	Tem alguns	B	Incipiente	R	Não tem	F	Category	Value	D	0	F	0	R	0	B	5	MB	37	NA	0
No. significativo	MB																							
Tem alguns	B																							
Incipiente	R																							
Não tem	F																							
Category	Value																							
D	0																							
F	0																							
R	0																							
B	5																							
MB	37																							
NA	0																							
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<p style="text-align: center;"><b>Avaliação</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>Casadinho + Dinter/Minter + participação em editais + nucleação</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Programa de seminários – palestrantes externos</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Casadinho + Dinter/Minter + participação em editais + nucleação	MB	Programa de seminários – palestrantes externos	B	Não tem	R																
Casadinho + Dinter/Minter + participação em editais + nucleação	MB																							
Programa de seminários – palestrantes externos	B																							
Não tem	R																							

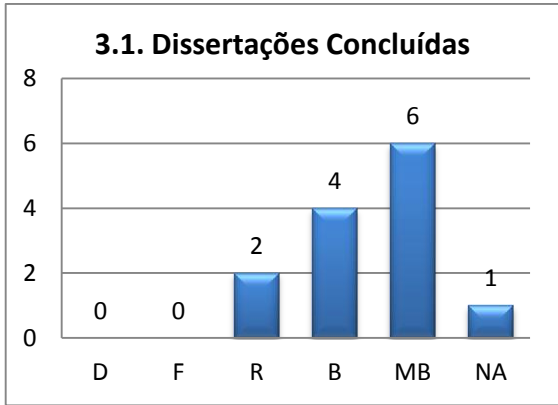
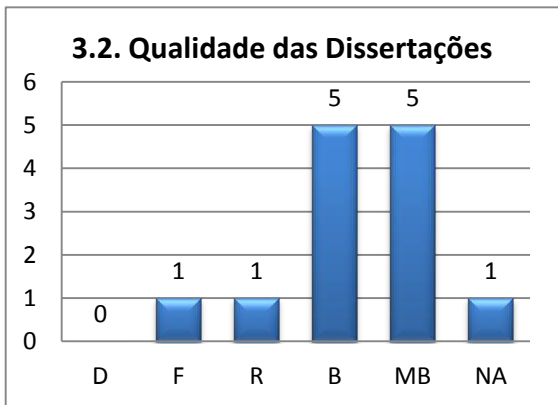
		<p style="text-align: center;"><b>5.2. Integração e Cooperação com Outros Programas/Centros</b></p>  <table border="1"> <tr><td>D</td><td>0</td></tr> <tr><td>F</td><td>0</td></tr> <tr><td>R</td><td>1</td></tr> <tr><td>B</td><td>3</td></tr> <tr><td>MB</td><td>38</td></tr> <tr><td>NA</td><td>0</td></tr> </table>	D	0	F	0	R	1	B	3	MB	38	NA	0						
D	0																			
F	0																			
R	1																			
B	3																			
MB	38																			
NA	0																			
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p style="text-align: center;"><b>Avaliação qualitativa dos registros</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>Tem de boa qualidade</td><td>MB</td></tr> <tr><td>Tem algum</td><td>B</td></tr> <tr><td>Não tem</td><td>R</td></tr> </table> <p style="text-align: center;"><b>5.3. Divulgação e Transparência</b></p>  <table border="1"> <tr><td>D</td><td>0</td></tr> <tr><td>F</td><td>0</td></tr> <tr><td>R</td><td>0</td></tr> <tr><td>B</td><td>4</td></tr> <tr><td>MB</td><td>38</td></tr> <tr><td>NA</td><td>0</td></tr> </table>	Tem de boa qualidade	MB	Tem algum	B	Não tem	R	D	0	F	0	R	0	B	4	MB	38	NA	0
Tem de boa qualidade	MB																			
Tem algum	B																			
Não tem	R																			
D	0																			
F	0																			
R	0																			
B	4																			
MB	38																			
NA	0																			

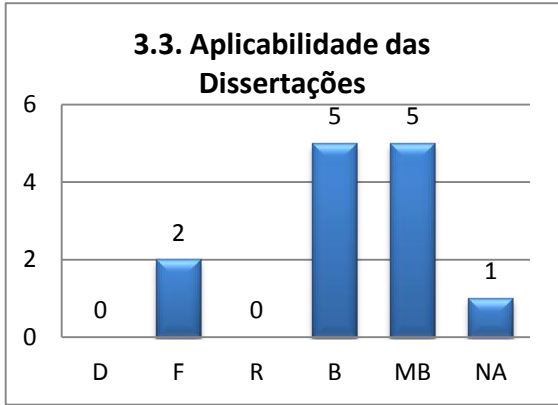
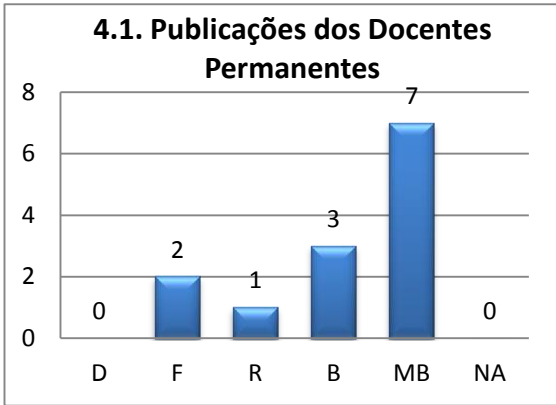
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>Foi dada particular atenção ao número de áreas de concentração. Entende-se que programas profissionalizantes devem ser focados em um número reduzido de áreas. Assim, programas com mais de duas áreas de concentração, tiveram sua pontuação neste quesito reduzida.</p> <p>Programas que, ao invés de descreverem o projeto do mestrado profissionalizante, descreveram em seu lugar o projeto do acadêmico, tiveram sua pontuação reduzida.</p>

		<p>A clareza dos objetivos também foi levada em consideração. Programas que misturaram os objetivos do acadêmico com o profissionalizante também tiveram sua pontuação reduzida.</p>  <table border="1"> <caption>1.1. Coerência da Proposta</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Pontuação	D	0	F	0	R	0	B	4	MB	9	NA	0
Categoria	Pontuação															
D	0															
F	0															
R	0															
B	4															
MB	9															
NA	0															
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>30%</p>	<p>Verificou-se a presença de intercâmbio com empresas, universidades e órgãos do setor público. Programas que não tinham tais interações tiveram sua pontuação reduzida.</p>  <table border="1"> <caption>1.2. Interação com Outras Instituições</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Pontuação	D	0	F	0	R	2	B	1	MB	10	NA	0
Categoria	Pontuação															
D	0															
F	0															
R	2															
B	1															
MB	10															
NA	0															
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>Verificou-se a existência de laboratórios com acesso a internet, salas de aula, acesso a bibliotecas e disponibilidade de softwares estatísticos e econométricos. Também foi levado em consideração o acesso a base de dados disponibilizado aos discentes.</p>														

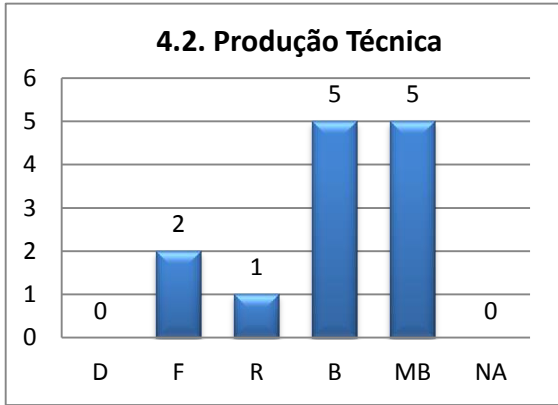
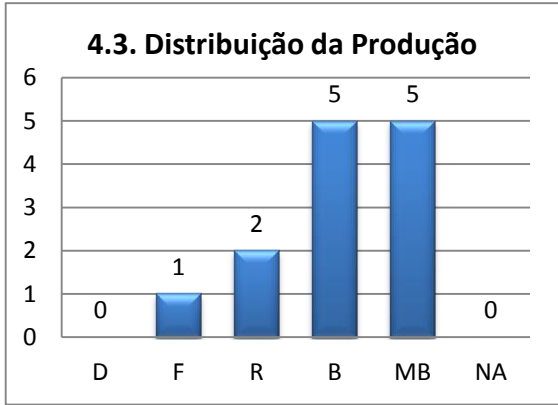
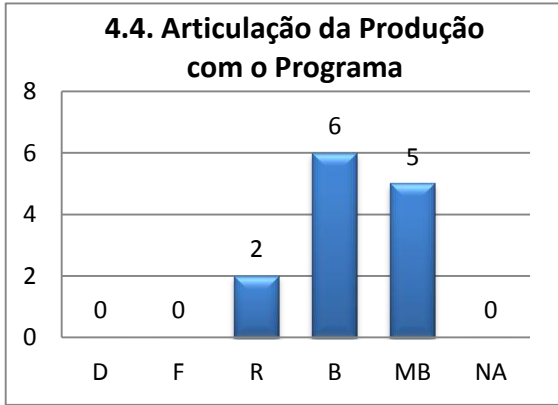
		<p style="text-align: center;"><b>1.3. Infraestrutura</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	0	R	0	B	3	MB	10	NA	0
Category	Score															
D	0															
F	0															
R	0															
B	3															
MB	10															
NA	0															
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi verificado o grau de interação do programa com a sociedade. Programas com acesso a outras universidades, empresas do setor privado e órgãos do governo, receberam pontuação mais alta.</p> <p style="text-align: center;"><b>1.4. Planejamento do Programa</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	0	R	2	B	5	MB	6	NA	0
Category	Score															
D	0															
F	0															
R	2															
B	5															
MB	6															
NA	0															
<p><b>2. Corpo Docente</b></p>		<p>20%</p>														
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Programas que incluíram entre seus docentes mestres sem experiência de mercado tiveram sua nota reduzida. Por outro lado, os que incluíram profissionais de mercado com titulação elevada tiveram um acréscimo em sua nota. Dessa maneira, tanto a titulação como a experiência de mercado do quadro docente foram levadas em consideração.</p>														

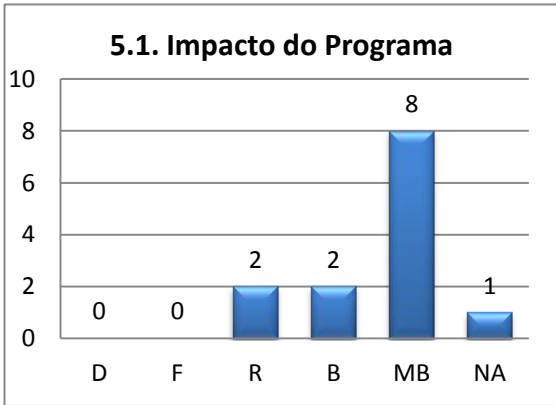

		<p><b>2.1. Perfil do Corpo Docente</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	1	B	3	MB	9	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	1															
B	3															
MB	9															
NA	0															
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Espera-se que os docentes permanentes tenham orientação e publicação e atividades didáticas no triênio. Programas onde duas dessas três dimensões não estavam presentes foram penalizados.</p> <p><b>2.2. Adequação do Corpo Docente</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	1	F	0	R	3	B	4	MB	5	NA	0
Category	Count															
D	1															
F	0															
R	3															
B	4															
MB	5															
NA	0															
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Verificou-se a existência de concentração de pesquisas, publicação e orientação em poucos docentes. Nos casos onde esta concentração ocorreu, o programa foi penalizado.</p> <p><b>2.3. Atividades de Pesquisa</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	4	B	6	MB	3	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	4															
B	6															
MB	3															
NA	0															

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%															
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	40%	<p>Programas onde o volume de dissertações no triênio foi muito baixo, e concentrado em poucos docentes foram penalizados.</p>  <table border="1"> <caption>3.1. Dissertações Concluídas</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	2	B	4	MB	6	NA	1
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	2															
B	4															
MB	6															
NA	1															
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	40%	<p>Foram verificados os produtos gerados pelas dissertações. Centros que ganharam prêmios, tiveram artigos apresentados em congressos ou publicados em revistas acadêmicas, receberam pontuação mais alta. Programas onde os discentes tiveram produção técnica destacada (material didático, desenvolvimentos de produtos, etc...) foram igualmente premiados.</p>  <table border="1"> <caption>3.2. Qualidade das Dissertações</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	1	R	1	B	5	MB	5	NA	1
Category	Count															
D	0															
F	1															
R	1															
B	5															
MB	5															
NA	1															
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	20%	<p>Programas que relataram acompanhar seus egressos receberam nota mais alta.</p>														

		 <p><b>3.3. Aplicabilidade das Dissertações</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Classificação</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação	Contagem	D	0	F	2	R	0	B	5	MB	5	NA	1
Classificação	Contagem															
D	0															
F	2															
R	0															
B	5															
MB	5															
NA	1															
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>															
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<p>Programas que publicaram consistentemente ao longo do triênio em periódicos Qualis A1, A2 e B1, sendo que tais publicações não estavam concentradas em poucos docentes permanentes, foram qualificadas como 'muito bom'. Programas que publicaram consistentemente em periódicos B2 foram classificados como 'bom'. Programas que publicaram consistentemente em periódicos B3 e B4 foram classificados como 'regular'. Abaixo disso os programas foram classificados como 'fraco'.</p>  <p><b>4.1. Publicações dos Docentes Permanentes</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Classificação</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Classificação	Contagem	D	0	F	2	R	1	B	3	MB	7	NA	0
Classificação	Contagem															
D	0															
F	2															
R	1															
B	3															
MB	7															
NA	0															
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	Programas com produção técnica consistente no triênio receberam pontuação mais elevada.														



		 <p><b>4.2. Produção Técnica</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nota</th><th>D</th><th>F</th><th>R</th><th>B</th><th>MB</th><th>NA</th></tr> <tr><th>Quantidade</th><td>0</td><td>2</td><td>1</td><td>5</td><td>5</td><td>0</td></tr> </table>	Nota	D	F	R	B	MB	NA	Quantidade	0	2	1	5	5	0
Nota	D	F	R	B	MB	NA										
Quantidade	0	2	1	5	5	0										
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	<p>Programas com produção técnica bem distribuídas entre os docentes receberam pontuação mais elevada.</p>  <p><b>4.3. Distribuição da Produção</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nota</th><th>D</th><th>F</th><th>R</th><th>B</th><th>MB</th><th>NA</th></tr> <tr><th>Quantidade</th><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>5</td><td>5</td><td>0</td></tr> </table>	Nota	D	F	R	B	MB	NA	Quantidade	0	1	2	5	5	0
Nota	D	F	R	B	MB	NA										
Quantidade	0	1	2	5	5	0										
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	<p>Programas que demonstraram interação entre pesquisa acadêmica e produção técnica obtiveram notas mais elevadas.</p>  <p><b>4.4. Articulação da Produção com o Programa</b></p> <table border="1"> <tr><th>Nota</th><th>D</th><th>F</th><th>R</th><th>B</th><th>MB</th><th>NA</th></tr> <tr><th>Quantidade</th><td>0</td><td>0</td><td>2</td><td>6</td><td>5</td><td>0</td></tr> </table>	Nota	D	F	R	B	MB	NA	Quantidade	0	0	2	6	5	0
Nota	D	F	R	B	MB	NA										
Quantidade	0	0	2	6	5	0										
<b>5. Inserção Social</b>	<b>20%</b>															
5.1. Impacto do Programa	25%	A localização geográfica e a escassez relativa de capital humano foram														

		<p>levadas em consideração neste item. Assim, programas localizados em áreas afastadas receberam pontuação mais elevada. Quando o centro não estava localizado em áreas afastadas, foi verificada a interação do programa com universidades, agências de governo e com a comunidade em geral. Programas com capilaridade na sociedade receberam pontuação mais elevada.</p> <p>Observou-se em particular se a contribuição do programa atendeu a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, etc ...), nos níveis local, regional ou nacional. Quando isto aconteceu, o programa recebeu pontuação elevada.</p> <div data-bbox="798 851 1356 1254">  <table border="1"> <caption>5.1. Impacto do Programa</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Categoria	Pontuação	D	0	F	0	R	2	B	2	MB	8	NA	1
Categoria	Pontuação															
D	0															
F	0															
R	2															
B	2															
MB	8															
NA	1															
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>A pontuação considerou-se que programas com convênios com mais de uma instituição atribuiu-se pontuação elevada.</p> <div data-bbox="798 1377 1364 1814">  <table border="1"> <caption>5.2. Integração e Cooperação com Outros Programas</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Pontuação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Categoria	Pontuação	D	0	F	2	R	0	B	2	MB	9	NA	0
Categoria	Pontuação															
D	0															
F	2															
R	0															
B	2															
MB	9															
NA	0															
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos</p>	<p>25%</p>	<p>Programas com convênios com mais de uma organização e/ou instituições setoriais receberam pontuação 'muito bom'. Programas com um único convênio receberam pontuação 'bom'. Programas sem convênio receberam pontuação 'fraco'.</p>														

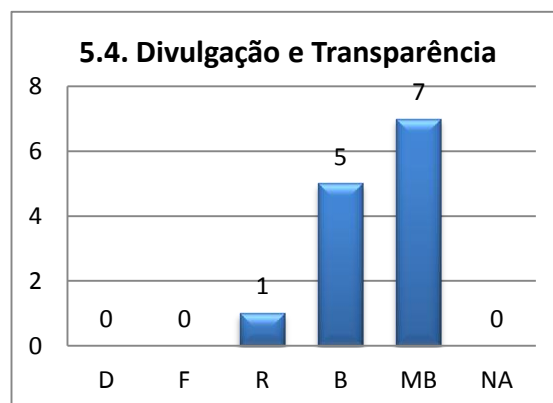
ambientes profissional e/ou acadêmico.



5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa

25%

Programas com informações claras e bem dispostas foram classificados como 'muito bom.' Programas onde foi necessário recorrer a home page do programa para esclarecer dúvidas foram classificados como 'bom'. Programas onde as informações não foram encontradas foram classificados de 'regular'.



## V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A área manteve os mesmos critérios para avaliar programas com notas 6 e 7 do triênio anterior, atribuindo particular relevância aos esforços de internacionalização dos programas.

Conforme o documento de área, as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições:

- i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área,
- ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A distinção entre os níveis 6 e 7 ficou por conta do grau de internacionalização do programa. Programas indicados a 7 foram aqueles com atividades consistentes no âmbito internacional, resultando em um número expressivo de produtos acadêmicos em parceria com pesquisadores com reconhecimento internacional.

Após avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo de 5, foram indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação foi verificada prioritariamente a quantidade de publicações em periódicos de qualidade internacional, indicadores de inserção internacional para a área, bem como outros indicadores diferenciais para os programas pretendentes a um desses dois níveis. Os principais fatores considerados foram os seguintes:

- a) participação dos programas em convênios internacionais;
- b) presença de professores visitantes de universidades estrangeiras de alto nível;
- c) intercâmbio de discentes com universidades estrangeiras;
- d) organização de eventos internacionais;
- e) participação dos docentes em comitês e diretorias de associações científicas e acadêmicas internacionais.

Os programas indicados para 6 e 7 são consolidados com uma boa formação de recursos humanos (mestres e doutores) no triênio. Os mestres e doutores titulados por esses programas constituem o corpo docente de diversos cursos de pós-graduação no Brasil, bem como estão presentes em instituições de pesquisa governamentais e organizações internacionais. O corpo docente permanente compõe, em geral, o corpo de editores de diversos periódicos internacionais e professores têm sido pareceristas de periódicos internacionais de alto nível.

A produção intelectual em periódicos A1 e A2 dos programas apresentada nos Gráficos 7 e 8 em Anexo revela fortes indícios de internacionalização. Por exemplo pouco mais da metade dos artigos dos quatro centros que mais pontuaram nesta dimensão incluem um co-autor internacional. Além disso, os gráficos revelam uma disseminação desse tipo de publicação entre os diversos programas incluídos neste grupo.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A área apresentou uma modesta expansão no triênio, com a criação de 1 novo mestrado acadêmico - FURG, RS, e um novo mestrado profissional - UFPB. Além disso, os mestrados da UERJ e da UFBA passaram a contar também com curso de doutorado.

O número de docentes permanentes nos programas acadêmicos da área no triênio foi de 485 (acrécimo de 11,5% em relação ao triênio anterior). Os programas profissionais totalizaram 155 docentes permanentes no final do triênio, um crescimento de 6% em relação ao triênio anterior.

A titulação de mestres e doutores foi expressiva: os programas acadêmicos titularam 1423 mestres (15% a mais que no triênio anterior) e 393 doutores, um crescimento de 17,5% em relação ao triênio anterior. Os mestrados profissionais titularam 989 mestres, uma expansão de 17% em relação a 2007-2009.

A distribuição dos programas de pós-graduação em termos de estratos de pontuação para o triênio mostra que houve uma evolução considerável da área, apresentando uma concentração dos programas nas notas 4 e 5. Esta distribuição refletiu uma reação positiva da área em relação à produção per capita, que no triênio anterior (2007-2009) tinha ficado praticamente estagnada em relação aos programas 3, 4 e 5.

#### Economia: Resultados da Avaliação 2007-2009 e 2010-2012

Nota	Triênio 2007-2009			Triênio 2010-2012		
	Acadêmicos	Profissionais	Total	Acadêmicos	Profissionais	Total
<b>2</b>	-	-	-	-	1	1
<b>3</b>	11	3	14	9	3	12
<b>4</b>	14	5	19	10	4	14
<b>5</b>	8	4	12	11	5	16
<b>6</b>	3	-	3	8	-	8
<b>7</b>	2	-	2	4	-	4
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>12</b>	<b>50</b>	<b>42</b>	<b>13</b>	<b>55</b>

Comparando a distribuição dos programas acadêmicos nos estratos de pontuação nos últimos 3 triênios observa-se a seguinte evolução:

#### Economia: Programas Acadêmicos- evolução da avaliação

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012
<b>3</b>	11	11	9
<b>4</b>	13	14	10
<b>5</b>	10	8	11
<b>6</b>	4	3	8
<b>7</b>	0	2	4

Em relação aos mestrados profissionais a evolução é apresentada no quadro abaixo:

### Economia: Programas Profissionais- evolução da avaliação

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012
2	-	-	1
3	3	3	3
4	5	5	4
5	4	4	5

Como resultado positivo do excelente trabalho realizado pela maioria expressiva dos programas, a área apresentou um desempenho considerável no triênio, com apenas duas quedas de nota, ocorridas no mestrado profissional, onde uma destas quedas levou ao descredenciamento do programa. No mais, ocorreu uma movimentação positiva dos programas, onde 25 programas acadêmicos e 2 profissionais evoluíram para estratos superiores, como mostrado na tabela abaixo:

#### Evolução Positiva 2010-2012

	Acadêmicos	Profissionais	Total
3→4	6	-	6
4→5	10	2	12
5→6	7	-	7
6→7	2	-	2
<b>Total</b>	25	2	27

Cabe destacar que em todos os casos de evolução positiva, trata-se de programas cujo desempenho mostrou uma melhora significativa. Essa melhoria resultou de uma adequação ao maior nível de exigência incorporado nos indicadores de desempenho da área no atual triênio, em particular no quesito produção intelectual. A média de pontos por docente permanente por ano aumentou em 54% com relação ao triênio anterior, passando de 45,1 para 66,6 pontos, sendo esta média superior à alcançada pelos programas 5, 6 e 7 no triênio anterior (65,3), conforme ilustrado pelos Gráficos 1 e 2 em Anexo. É importante enfatizar que a produção média do triênio em questão corresponde a uma publicação acima de B1, por ano e por docente. Destacamos também que dos 42 programas acadêmicos, 6 encontram-se em implantação (4 programas com avaliação em um triênio e 2 com avaliação em dois triênios).

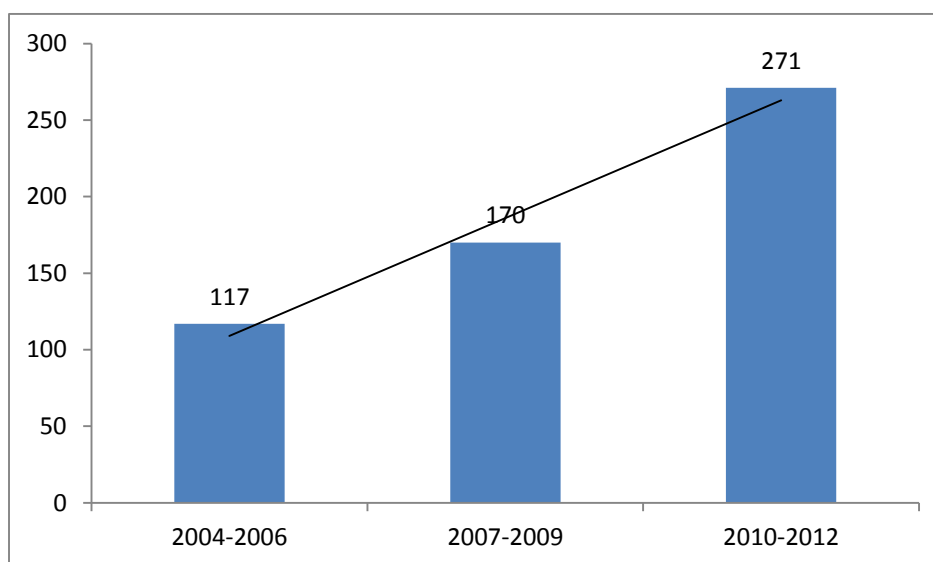
No Anexo encontra-se a lista dos programas, com as respectivas notas nos últimos 4 triênios.

### EVOLUÇÃO DA ÁREA EM TERMOS DE PUBLICAÇÃO TOTAL E INTERNACIONAL

O desempenho da área em termos de publicações tem sido notável. Os docentes permanentes passaram de 1.552 artigos publicados em periódicos qualificados no triênio anterior para 2.234 artigos neste triênio, uma evolução significativa de 44%. Esta evolução se encontra bem distribuída entre os programas, refletindo na evolução das notas atribuídas neste triênio.

Dentre as publicações em periódicos internacionais merece destaque as publicações A1 e A2, que no seu total tiveram um expressivo crescimento de quase 60%. O Gráfico abaixo mostra a evolução da área nos três últimos triênios em relação às publicações A1 e A2. Acumuladamente a taxa de crescimento nos últimos 3 triênios foi de 132%.

### Número de Artigos em Periódicos Internacionais (A1 e A2)



Em termos dos programas 5, 6 e 7, a produção média por docente e por ano evoluiu de 65,3 para 90 pontos, um crescimento de 38%. Ao mesmo tempo a produção média trienal por programa cresceu de 2.638 pontos para 3.450 pontos, aumento de 31%. Ademais mais de 50% da produção em periódico dos programas avaliados com nota 7 tiveram colaboração de autores internacionais.

Por fim, vale destacar que o aumento no esforço de publicação internacional qualificada foi muito mais que proporcional ao aumento do número de programas e de docentes permanentes. Dessa forma comprova-se o forte aumento da internacionalização da área de Economia conforme meta estabelecida pelos coordenadores e pela Comissão.

### Resumo e Perspectivas

A análise dos indicadores de avaliação do triênio aponta para um resultado muito positivo da área em termos de produção intelectual e de formação de quadros, considerando os resultados alcançados.

A produção intelectual per capita no triênio foi de mais de um artigo em periódico B1 por ano. Em termos de titulação a análise dos programas mostrou que foram titulados mais de 16% de mestres e 17% de doutores do que no triênio anterior. A internacionalização da área avançou tanto em termos de

publicações em periódicos A1 e A2 (que na área só inclui periódicos internacionais), aumentando cerca de 60%, como também em relação ao estreitamento da cooperação dos programas com centros acadêmicos internacionais. Todos os programas da área, indistintamente em relação a nota, relataram ter algum tipo de intercâmbio regular com universidades e instituições estrangeiras, como, por exemplo, programas de pós-doutoramento, participação de docentes permanentes em seminários e congressos no exterior, discentes em programas de doutorado sanduíche, registro de convênios com instituições estrangeiras, etc...

Porém, o maior destaque no triênio foi a redução das diferenças em termos de estágios de amadurecimento acadêmico entre os centros, resultando na redução das desigualdades entre programas, entre blocos de notas e dentro dos blocos de notas. Na avaliação da Comissão 27 programas, de um total de 55, apresentaram evolução positiva. Os que demonstraram evolução mais lenta do que a média, foram os que ainda se encontram em fase de consolidação, por serem de criação recente, e que ainda não criaram seu curso de doutorado.

Em resumo, o desempenho da área neste triênio, assim como no anterior, pode ser qualificado como extremamente positivo e confirma uma avaliação otimista quanto à eficácia dos incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação na área. Mostra ainda que a área avançou no seu grau de excelência, expresso, dentre outros fatores, na ampliação dos programas que se credenciaram para notas 7 e 6. Com vistas à próxima avaliação, a Comissão sugere a continuidade do trabalho de adequação do Qualis periódico da área, e o aperfeiçoamento dos demais indicadores.

## ANEXO 1

### Acadêmicos

<b>IES</b>	<b>Nome</b>	<b>Nível</b>	<b>Nota 2004</b>	<b>Nota 2007</b>	<b>Nota 2010</b>	<b>Nota 2013</b>
UFPA	ECONOMIA	M	-	3	3	4
UFMA	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	M	-	-	-	3
UFC	ECONOMIA	M/D	5	4	4	5
UFC	ECONOMIA RURAL	M	3	4	3	4
UFRN	ECONOMIA	M	3	3	3	3
UFPB/J.P.	ECONOMIA	M/D	3	4	4	5
UFPE	ECONOMIA	M/D	5	5	5	6
UFPE	Economia - Campus Agreste	M	-	-	-	3
UFAL	ECONOMIA	M	-	3	3	3
UFBA	ECONOMIA	M	3	4	4	4
UFES	ECONOMIA	M	3	4	3	4
	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA	M/D	5	5	6	6



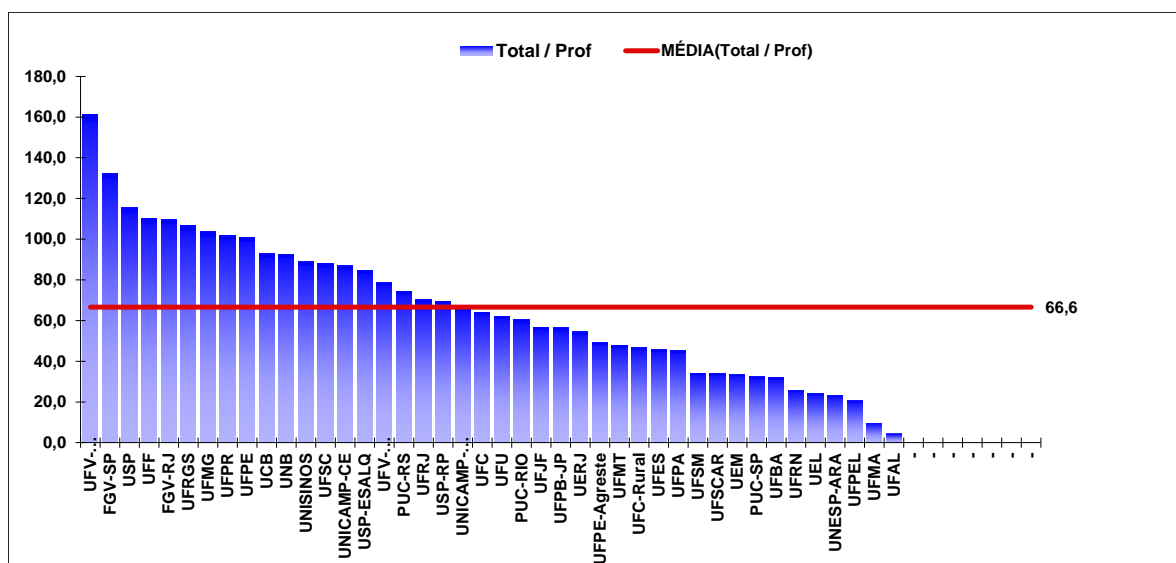
UFRJ	TECNOLOGIA					
UFF	ECONOMIA	M/D	5	4	5	6
UERJ	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	M	3	3	4	4
PUC-RIO	Economia	M/D	6	5	6	7
FGV/RJ	ECONOMIA	M/D	7	6	7	7
UFMG	ECONOMIA	M/D	6	5	5	6
UFV	ECONOMIA APLICADA	M/D	4	4	4	5
UFV	ECONOMIA	M	3	3	3	4
UFJF	ECONOMIA APLICADA	M/D	3	3	4	5
UFU	ECONOMIA	M/D	4	4	4	5
UFSCAR	ECONOMIA	M	-	-	-	3
USP	ECONOMIA	M/D	6	6	7	7
USP/RP	ECONOMIA	M	3	4	4	5
USP/ESALQ	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	M/D	5	6	5	5
UNICAMP	CIÊNCIA ECONÔMICA	M/D	5	5	5	6
UNICAMP	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	M/D	4	5	4	5
UNESP/AR	ECONOMIA	M	4	3	3	3
PUC/SP	ECONOMIA	M	4	4	4	4
FGV/SP	ECONOMIA DE EMPRESAS	M/D	4	5	6	7
UFPR	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	M/D	4	5	5	6
UEL	ECONOMIA REGIONAL	M	-	-	3	3
UEM	ECONOMIA	M/D	4	4	4	4
UFSC	ECONOMIA	M/D	3	4	4	5
UFRGS	ECONOMIA	M/D	5	5	5	6
UFSM	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	M	-	-	-	3
UFPEL	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	M	-	-	3	3
PUC/RS	ECONOMIA	M/D	4	4	4	5
UNISINOS	ECONOMIA	M	3	3	3	4
UFMT	AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	M	-	3	3	4
UNB	ECONOMIA	M/D	5	6	5	6
UCB	ECONOMIA	M/D	4	5	4	5

### Mestrados Profissionais

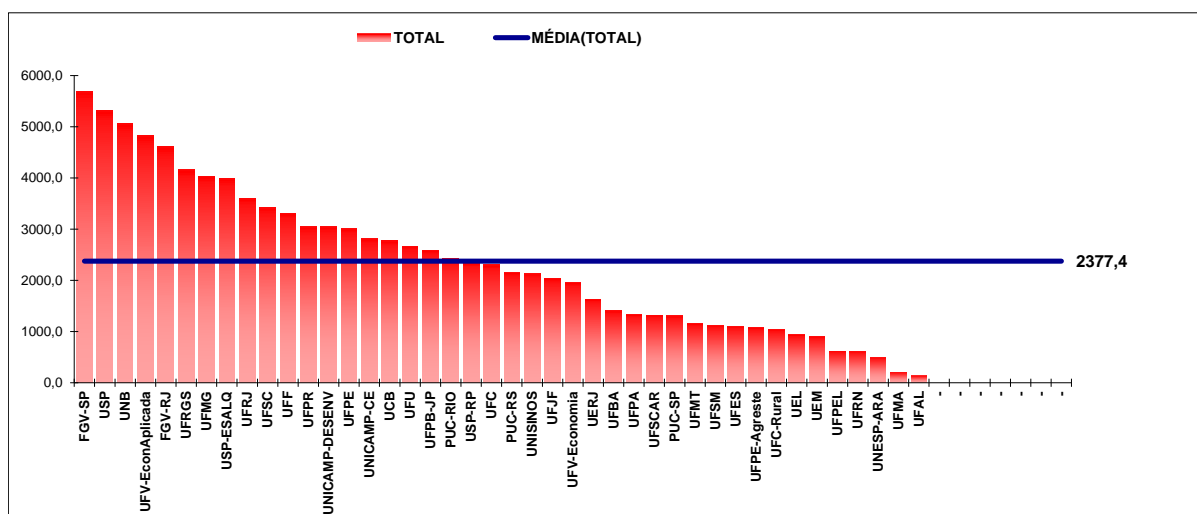
IES	Nome	Nota 2004	Nota 2007	Nota 2010	Nota 2013
UFC	ECONOMIA	5	4	4	4
UFPE	ECONOMIA	5	5	4	5
UFPE	GESTÃO e ECONOMIA DA SAÚDE	-	-	-	3

FUFSE	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS LOCAIS	3	3	3	3
FGV/RJ	ECONOMIA	5	5	5	5
UCAM	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	4	3	3	3
IBMEC	ECONOMIA	5	5	5	4
FGV/SP	ECONOMIA	4	4	5	5
INSPER	ECONOMIA - SP	3	5	5	5
UFPR	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	4	4	4	4
UFRGS	ECONOMIA	5	4	4	5
UNB	ECONOMIA	5	4	4	4

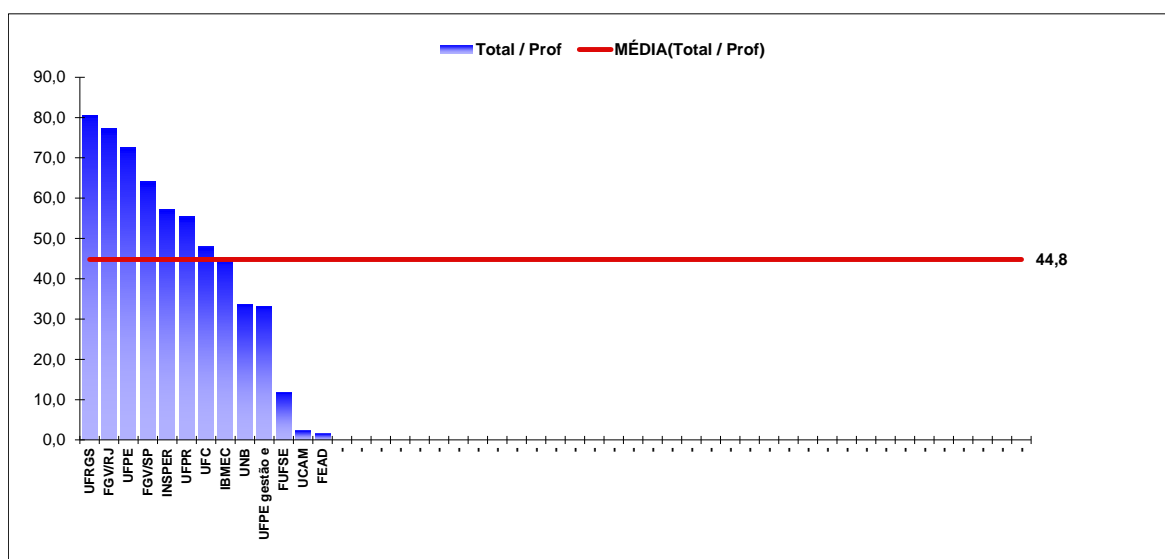
GRÁFICO 1  
PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS  
PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO



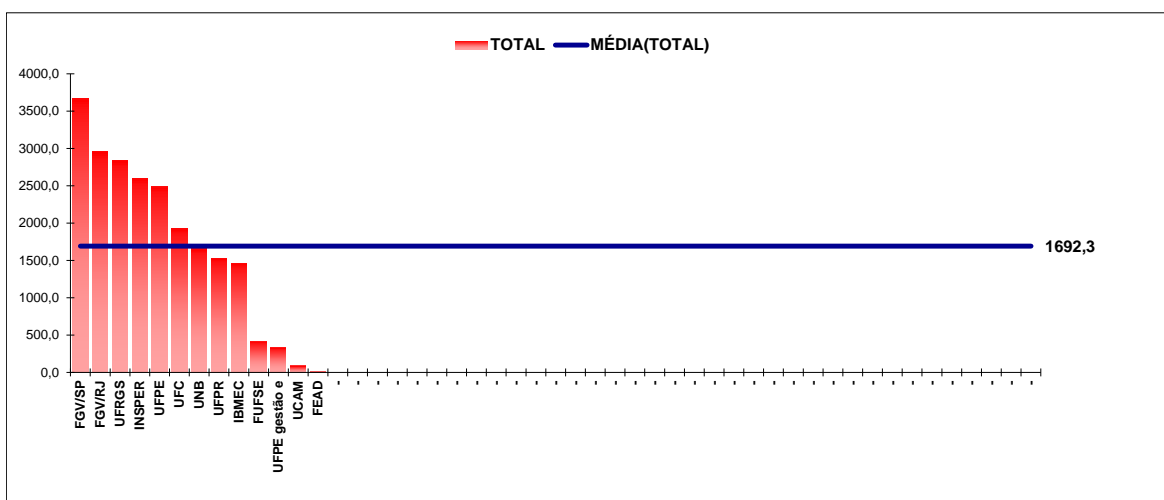
**GRÁFICO 2**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS**  
**PONTOS TOTAIS NO TRIÊNIO**



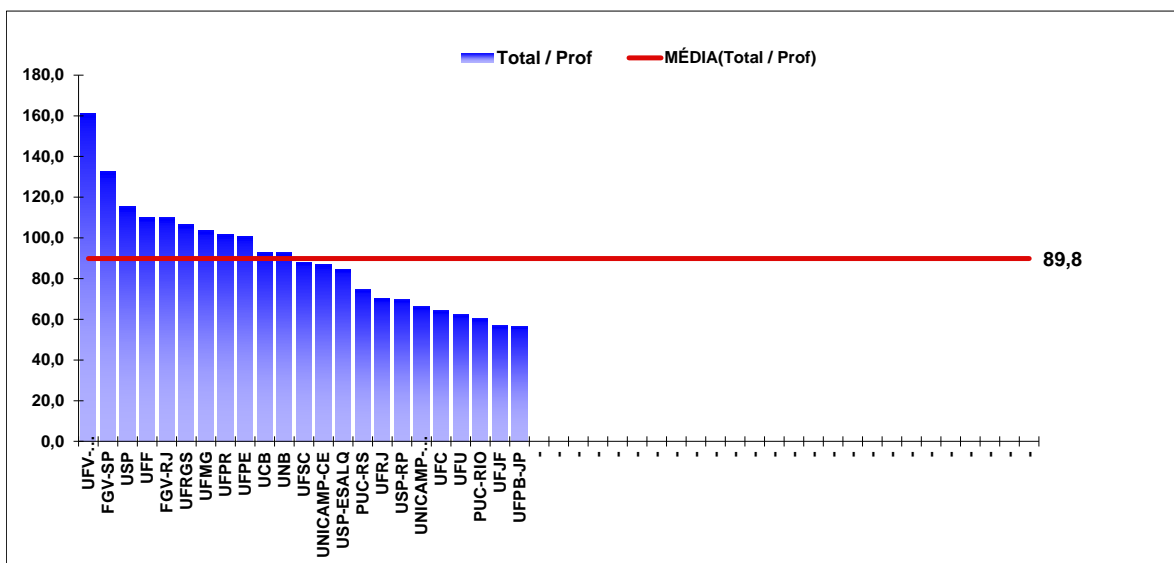
**GRÁFICO 3**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS**  
**PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO**



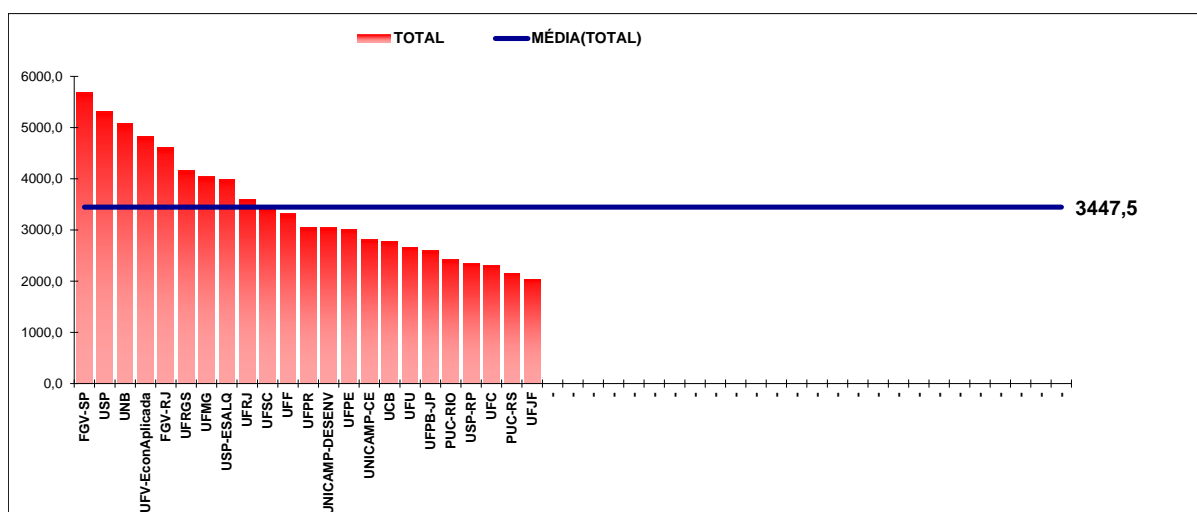
**GRÁFICO 4**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS**  
**PONTOS TOTAIS NO TRIÊNIO**



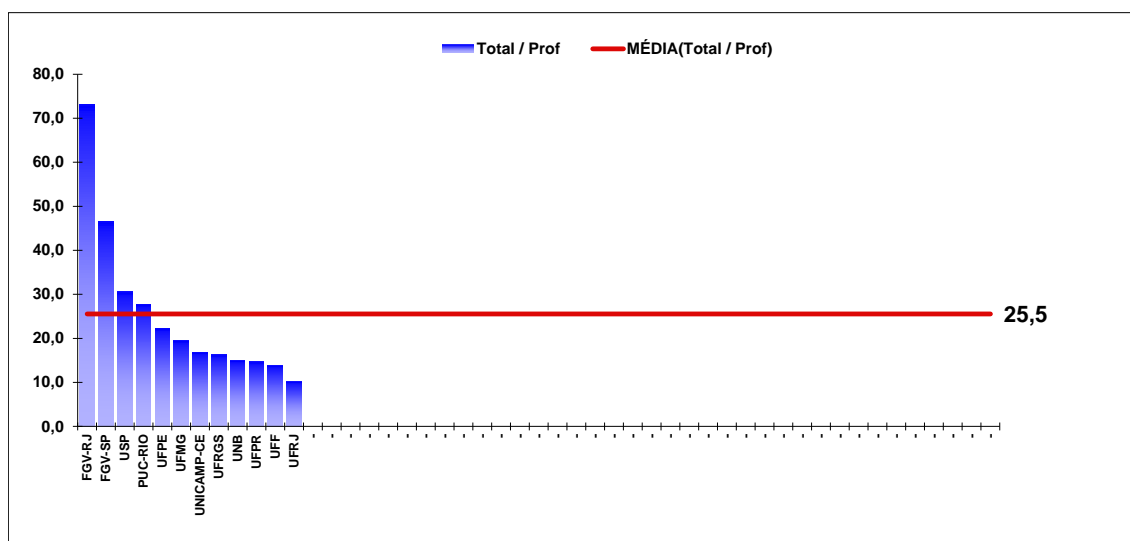
**GRÁFICO 5**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL EM PERÍODICOS DOS**  
**PROGRAMAS ACADÊMICOS NOTAS 5,6 E 7**  
**PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO**



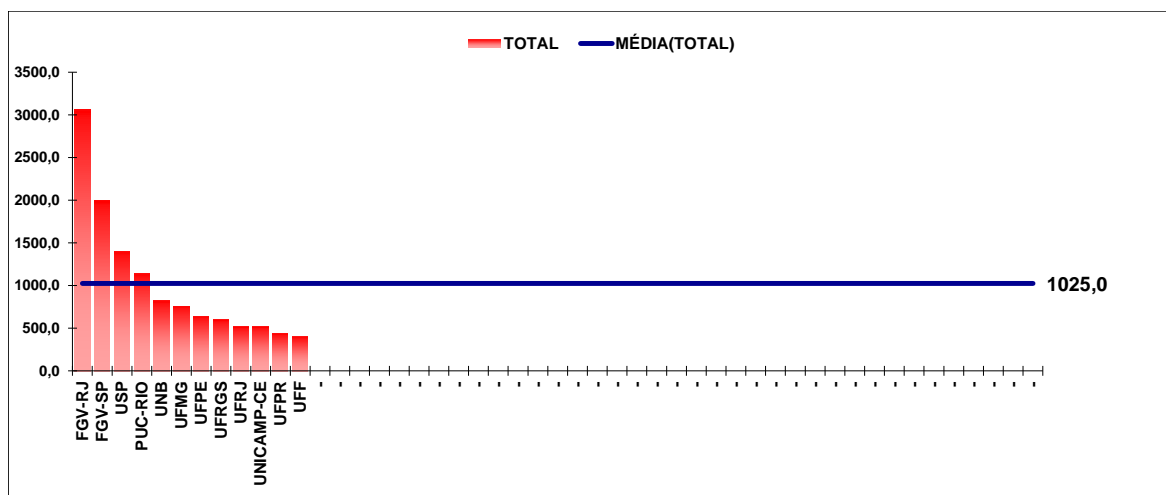
**GRÁFICO 6**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL EM PERÍODICOS DOS**  
**PROGRAMAS ACADÊMICOS NOTAS 5,6 E 7**  
**PONTOS TOTAIS NO TRIÊNIO**



**GRÁFICO 7**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL EM PERÍODICOS A1 E A2**  
**DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS NOTAS 6 E 7**  
**PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO**



**GRÁFICO 8**  
**PRODUÇÃO INTELECTUAL EM PERÍODICOS A1 E A2**  
**DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS NOTAS 6 E 7**  
**PONTOS TOTAIS NO TRIÊNIO**



## ANEXO 2

### Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
ECONOMIA	31011012010P5	ECONOMIA	FGV/RJ	F	5
ECONOMIA	31011012002P2	ECONOMIA	FGV/RJ	MD	7
ECONOMIA	33014019005P6	ECONOMIA	FGV/SP	F	5
ECONOMIA	33014019002P7	ECONOMIA DE EMPRESAS	FGV/SP	MD	7
ECONOMIA	27001016013P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS LOCAIS	FUFSE	F	3
ECONOMIA	31034012002P5	ECONOMIA	IBMEC	F	4

ECONOMIA	33129010001P1	ECONOMIA - SP	Inspere	F	5
ECONOMIA	31005012008P4	ECONOMIA	PUC-RIO	MD	6
ECONOMIA	42005019027P0	ECONOMIA	PUC/RS	MD	4
ECONOMIA	33005010011P4	ECONOMIA	PUC/SP	M	3
ECONOMIA	31032010006P1	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	UCAM	F	3
ECONOMIA	53003012004P8	ECONOMIA	UCB	MD	5
ECONOMIA	40002012037P0	ECONOMIA REGIONAL	UEL	M	3
ECONOMIA	40004015007P7	ECONOMIA	UEM	MD	4
ECONOMIA	31004016032P6	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	UERJ	M	4
ECONOMIA	26001012024P0	ECONOMIA	UFAL	M	3
ECONOMIA	28001010010P8	ECONOMIA	UFBA	M	4
ECONOMIA	22001018053P9	ECONOMIA	UFC	F	4
ECONOMIA	22001018009P0	ECONOMIA	UFC	MD	5
ECONOMIA	22001018015P0	ECONOMIA RURAL	UFC	M	3
ECONOMIA	30001013008P6	ECONOMIA	UFES	M	3
ECONOMIA	31003010022P8	ECONOMIA	UFF	MD	5
ECONOMIA	32005016016P0	ECONOMIA APLICADA	UFJF	MD	4
ECONOMIA	20001010021P4	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	UFMA	M	3
ECONOMIA	32001010013P5	ECONOMIA	UFMG	MD	6
ECONOMIA	50001019013P6	AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFMT	M	3
ECONOMIA	15001016050P0	ECONOMIA	UFPA	M	4

ECONOMIA	24001015027P3	ECONOMIA	UFPB/J.P.	MD	5
ECONOMIA	25001019063P2	ECONOMIA	UFPE	F	4
ECONOMIA	25001019017P0	ECONOMIA	UFPE	MD	5
ECONOMIA	25001019083P3	Economia - Campus Agreste	UFPE	M	3
ECONOMIA	25001019087P9	Gestão e Economia da Saúde	UFPE	F	4
ECONOMIA	42003016034P3	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	UFPEL	M	3
ECONOMIA	40001016051P7	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR	F	4
ECONOMIA	40001016024P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR	MD	6
ECONOMIA	42001013085P4	ECONOMIA	UFRGS	F	4
ECONOMIA	42001013013P3	ECONOMIA	UFRGS	MD	5
ECONOMIA	31001017025P0	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	UFRJ	MD	5
ECONOMIA	23001011039P9	ECONOMIA	UFRN	M	3
ECONOMIA	41001010032P9	ECONOMIA	UFSC	MD	5
ECONOMIA	33001014035P1	ECONOMIA	UFSCAR	M	3
ECONOMIA	42002010053P5	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	UFSM	M	3
ECONOMIA	32006012009P0	ECONOMIA	UFU	MD	4
ECONOMIA	32002017031P0	ECONOMIA	UFV	M	4
ECONOMIA	32002017009P4	ECONOMIA APLICADA	UFV	MD	5
ECONOMIA	53001010058P1	ECONOMIA	UNB	F	4
ECONOMIA	53001010012P1	ECONOMIA	UNB	MD	6



ECONOMIA	33004030080P0	ECONOMIA	UNESP/ARAR	M	3
ECONOMIA	33003017020P7	CIÊNCIA ECONÔMICA	UNICAMP	MD	6
ECONOMIA	33003017071P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UNICAMP	MD	4
ECONOMIA	42007011014P8	ECONOMIA	UNISINOS	M	4
ECONOMIA	33002010036P4	ECONOMIA	USP	MD	7
ECONOMIA	33002037011P2	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	USP/ESALQ	MD	5
ECONOMIA	33002029037P6	ECONOMIA	USP/RP	M	4